

OLIMPIADAS CIENTÍFICAS: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO, COMPETITIVIDADE E AVANÇO CIENTÍFICO

Aleff Ribeiro da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Quando falamos em olimpíadas logo vem à lembrança dos jogos olímpicos, este que teve a origem na Grécia em meados de 776 a.c com intuito de ser uma homenagem pan-helênica a seus deuses (povo politeísta). O propósito da competição era reunir gregos das diversas cidades-estados e colônias para confraternizar, com a intenção de promover a amizade e integração entre os povos (DUARTE, 2019).

As olimpíadas científicas possuem o benefício de enaltecer a ciência e suas ramificações, para que haja maior índice de amantes e entusiastas das ciências naturais, abrangendo estudantes dos mais variados níveis de ensino. As olimpíadas de qualquer disciplina se espelham nas competições desportivas mundiais que visam à seleção de vencedores e paralelamente havendo a intenção de identificar novas vocações científicas.

Existe um grande bônus social aos participantes dos eventos desse cunho, principalmente no estudo colaborativo com o propósito competitivo, gerando benefícios nas relações interpessoais e conseqüentemente favorecendo a inclusão. É sinalizado neste trabalho uma ferramenta chamada olimpíada científica, está com um grande potencial inclusivo (gerando relações interpessoais saudáveis) e competitivo (aumentando a criatividade, inovação e motivação).

Competitividade e incentivo a pesquisa

O modelo adotado pelas principais olimpíadas científicas realizadas no Brasil estimula a competição. Em relação ao clima de competitividade na sala de aula, Bzuneck e Guimarães afirmam que:

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, brpealeff@gmail.com;

Caracteriza-se pela condição psicológica em que todo aluno percebe que o grande objetivo a ser buscado nas e pelas aprendizagens é conquistar o primeiro lugar, ser o melhor, aparecer ou brilhar em comparação com os demais, notadamente em termos de nota. (BZUNECK; GUIMARÃES, 2011, p.251)

Rezende e Ostermann (2012) discutem que a disseminação do espírito competitivo demonstra diferenças socioculturais dos alunos e das escolas que participam das olimpíadas de ciências e as desigualdades sociais pesam muito nas desigualdades escolares. Marques (2013) frisa que na participação o estudante proporciona maior autonomia e aprendizagem, isso sendo deslançado por fatores como o autodidatismo e motivação, dessa forma estes tendo acesso a novos conhecimentos por meio de pesquisas, conhecimentos estes que o estudante só adentraria no ensino superior.

Covington diz que:

a qualidade do estudante que aprende, assim como a vontade de continuar aprendendo dependem diretamente da interação social entre os estudantes, dos objetivos que trazem à sala de aula, da motivação que deu origem a esses objetivos e às estruturas de recompensa na sala de aula. (COVINGTON, p.171, 2000)

O modo operante do estudante proativo contribui no conhecimento junto do pensamento crítico científico, esse desejo por desvelar novos conhecimentos proporciona ao jovem um desejo incubado de descobrir o novo, conseguintemente adentrando em atividades extracurriculares que desenvolvam pesquisa, buscando desenvolver a capacidade de usar o conhecimento científico para identificar questões e chegar a conclusões baseadas em provas, de forma interligada com a formação cidadã voltada para ação e atuação em sociedade.

METODOLOGIA

O material apresentado neste documento tem um caráter qualitativo e essa pesquisa trata-se de um estudo de caso que, como dito por Gil (2008) “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”, sendo assim uma temática de grande relevância que não possui a devido destaque.

Para elucidar as afirmativas exploradas foi necessária vislumbrar como ocorrem os eventos desde a organização, elaboração, aplicação, divulgação e como as escolas agem junto dos alunos pré-evento, isso para comprovar as características da eficácia dos

meios utilizados adjacentes aos eventos em estudo. Podendo assim com um olhar crítico, ver o potencial que eventos dessa magnitude possuem de alavancar a aprendizagem e colaboração com o avanço das ciências.

Inclusão a partir das olimpíadas científicas

Na atualidade encontramos diferentes modos de aplicação, cada olimpíada científica conta com sua particularidade nas provas, etapas e premiações. No entanto, todas seguem o mesmo conceito de ser uma competição de conhecimentos variados.

Existem olimpíadas científicas que possuem desafios teóricos, exigindo rapidez de raciocínio, ou até aquelas que contam também com fases de exercícios práticos, como a execução ou construção de um projeto. A ideia é fazer com que as matérias estudadas em sala de aula se tornem algo mais lúdico, incentivando os estudantes a se tornarem protagonistas nesse processo de ensino versus aprendizagem (OBQ, 2021).

Podemos observar que o propósito gerador desses eventos são a integração e promoção de amizade entre o público participante, mesmo nos modelos de aplicação de exercícios individuais há formação de grupos de estudos com intuito de trocas de conhecimento. Nos modelos em equipe já existe interação direta no ato de execução e no ato de preparação, assim como modalidades esportivas, para se obter um bom resultado em uma competição de conhecimento é importante que haja a preparação do "atleta". Para que ocorra o estar junto do treinador (no caso, um professor) e os competidores (seus alunos), sendo assim um evento de cunho inclusivo desde o ato da inscrição. Segundo Montoan:

Ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar sem tensões com espírito solidário e participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas salas, de seus programas, das suas atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos têm a possibilidade de aprender. (MONTAAN, p.66-67, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada pessoa leva para a vida algo positivo da sua participação em uma olimpíada científica, tudo vai depender da intensidade da sua participação. Com certeza muitas vidas foram transformadas com a mudança de pensamento proporcionado por

esses eventos científicos, mudanças estas que não se limitam apenas a forma de pensar, potencializando habilidades comportamentais, como raciocínio rápido e lógico, trabalho em equipe e além de um perfil analítico. O aluno levará um diferencial para o currículo com a participação, muitos encontram a área que possuem afinidade desafiando o conhecimento.

Com a pouca exploração acadêmica do assunto, é necessário frisar e partilhar os benefícios propiciados pelas olimpíadas científicas no desenvolvimento estudantil, mas que também reverberam no desenvolvimento de futuros profissionais e na real capacidade social que a ciência possui, principalmente na inclusão e desenvolvimento da sapiência, incentivando o estudo e o mesmo podendo desvelar o amor pela ciência.

O ambiente guarnido pelos eventos constroem conhecimentos a partir da cooperação, gerando responsabilidade individual e interdependência positiva. Assim, habilidades sociais são desenvolvidas, possibilitando aprendizagens derivadas da interação dos participantes, habilidades estas que são importantes em todos os âmbitos da vida adulta. Dessa forma é necessário incentivar os discentes a participarem dos eventos científicos de cunho competitivo/participativo, e ampliar a divulgação para que seja mais ostensiva e orgânica, havendo maior leque de localidades alcançadas e consequentemente de participantes beneficiados.

Palavras-chave: Olimpíadas científicas; Ciências; Inclusão; Competitividade.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

NASCIMENTO, M. G. do; PALHANO, D.; OEIRAS, J. K. K. Competições escolares: uma alternativa na busca pela qualidade em educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s. n.], 2007. p. 284-287.

REZENDE, Flávia; OSTERMANN, Fernanda. Olimpíadas de ciências: uma prática em questão. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, p. 245-256, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosangela Gavioli. Inclusão escolar: o que é. **Por quê**, p. 12, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista brasileira de educação**, v. 11, p. 387-405, 2006.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de educação**, v. 8, n. 8, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2016. 284 p

GUIMARÃES, S. K. “Produção do conhecimento científico e inovação: desafios do novo padrão de desenvolvimento”. *Cad. CRH online*. 2011, vol.24, n.63, pp. 461-465.

Rezende, F.; Ostermann, F. “Olimpíadas de ciências: uma prática em questão”. *Ciência & Educação*. 2012, vol.18, n.1, pp. 245-256.

MARQUES, F. “Eles gostam de ciência e desafios”. In: *Pesquisa Fapesp* n. 205. Março, 2013 (pp. 33-37).

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE QUÍMICA, **obquimica.org**, Seção I, Copyright 2021. Disponível em: <<https://obquimica.org/olimpiadas/index/olimpiada-brasileira-de-quimica/item/regulamento>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. Aprendizagem escolar em contextos competitivos. In: BORUCHOVITCHI, E.; BZUNECK, J. A. *Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola*. Petrópolis: **Vozes**, 2004, pp. 251–277.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. Senac, 2019.

COVINGTON, M. V. Goal Theory, Motivation and School Achievement: an integrative review. **Annual Review of Psychology**. n. 51, p. 171–200, 2000.